



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 16, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 16 - EDUCAÇÃO E SAÚDE

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.16.01>

Recebido em: **30/07/2020**

Aprovado em: **01/08/2020**

**ESTRATÉGIAS PARA AUMENTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO
POR IDOSOS COM BAIXA ESCOLARIDADE**

ANA PEDRINA FREITAS MASCARENHAS

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0003-4481-4551](https://orcid.org/0000-0003-4481-4551)

ANA ISABELLE ROCHA AMORIM

<https://orcid.org/0000-0002-7654-1562>

NAJARA LAIANE FREITAS MASCARENHAS

[HTTPS://ORCID.ORG/0000-0001-6647-9761](https://orcid.org/0000-0001-6647-9761)

RESUMO: O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, 77,4% dos idosos declararam-se com alguma Doença Crônica Não Transmissível, necessitando uso continuado de tratamento medicamentoso. Entretanto, com 14,1 milhões de analfabetos, é necessário uso de práticas que permitam ao idoso, o entendimento de suas prescrições de saúde. Foram avaliados, a partir de bases de dados, artigos sobre temática que mostraram importância do uso de técnicas lúdicas, de fácil compreensão e linguagem, ganhando destaque o uso da pictografia e desenhos simples, bem como palestras de fácil linguagem e acompanhamento rotineiro de forma diferenciada aos idosos com baixa ou nenhuma escolaridade.

PALAVRAS – CHAVE: Adesão à medicação. Escolaridade. Idoso.

ABSTRACT: Population aging is a worldwide phenomenon. In the 2008 National Household Sample Survey (PNAD), 77.4% of the elderly declared themselves to have some Chronic Non Communicable Disease, requiring continued use of drug treatment. However, with 14.1 million illiterates, it is necessary to use practices that allow the elderly to understand their health prescriptions. Thematic articles were evaluated from databases that showed the importance of using playful techniques, easy to understand and language, with emphasis on the use of pictography and simple drawings, as well as easy-to-speak lectures and routine monitoring of different way to the elderly with low or no education.

KEYWORDS: Adherence to medication. Education. Old man.

RESUMÉN: El envejecimiento de la población es un fenómeno mundial. En la Encuesta Nacional de Muestra de Hogares (PNAD) de 2008, el 77.4% de los ancianos declararon tener alguna Enfermedad Crónica No Transmisible, lo que requiere el uso continuo de medicamentos. Sin embargo, con 14,1 millones de analfabetos, es necesario utilizar prácticas que permitan a las personas mayores comprender sus recetas de salud. Se evaluaron artículos temáticos a partir de bases de datos que mostraron la importancia de utilizar técnicas lúdicas, fáciles de entender y de lenguaje, con énfasis en el uso de pictografías y dibujos simples, así como conferencias fáciles de hablar y monitoreo rutinario de manera diferente a los ancianos con poca o ninguna educación.

PALABRAS-CLAVE: Adherencia a la medicación. Educación. Anciano.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), em 2019, a população com mais de 60 anos triplicará com referência aos dias atuais, compondo um quarto da população mundial.

No Brasil, foi a partir da década de 70, que o perfil demográfico começou a mudar de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, mudando de uma população consideravelmente jovem para um número maior de pessoas com 60 anos e mais.

O envelhecimento populacional não afeta só o ser humano que envelhece, mas a família, a comunidade e a sociedade. Tais vulnerabilidades refletem na expectativa de vida, classe social, raça, regiões geográficas, entre outras variáveis.

A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde, envelhece com qualidade de vida, em virtude do seu potencial para resolver os desafios de hoje e de amanhã.

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) realizada em 2013 mostrou que entre os idosos ocorre prevalência de doenças crônicas. A Amostra de Domicílios (PNAD) de 2008, 77,4% dos idosos declararam-se com alguma DCNT, sendo que aproximadamente 40% utilizam de múltiplos medicamentos.

Contudo, a complexidade dos esquemas medicamentosos, juntamente com a falta de entendimento, esquecimento e baixa adesão, nossa realidade, o alto índice de analfabetismo, o que pode comprometer o entendimento e levar ao uso incorreto dos medicamentos.

O analfabetismo no Brasil é uma questão para debates. Segundo dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), ocupando o ranking dos 10 países com esta mesma situação, a exemplo do Congo, Indonésia, China, Índia e Brasil.

Este estudo teve como objetivo identificar e avaliar as principais estratégias de intervenção para aumento da adesão ao tratamento medicamentoso.

METODOLOGIA

O estudo consistiu em uma revisão integrativa da literatura científica, cujo método tem a finalidade de reunir e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis (MENDES ET AL, 2008).

O referido estudo foi realizado no mês de abril de 2020, sendo utilizados artigos científicos disponíveis na Internet (SciELO), *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed) e *Medical Literature*. Os títulos e resumos, foram selecionados 06 artigos.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: periódicos indexados nos bancos de dados de literatura em português, espanhol e inglês. Foram excluídos os estudos que não atendessem os critérios de inclusão mencionados.

Para executar a revisão integrada da literatura, foi cumprido um percurso metodológico norteador constituído por: 1- definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, 2- seleção dos estudos, 3- análise dos estudos, 4- síntese dos estudos.

Assim, foi desenvolvido um instrumento para coleta de dados, contendo informações sobre autores e ano de publicação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa fundamentou-se na caracterização de 06 publicações selecionadas. Após a seleção dos artigos foi elaborado o Quadro 1.

Quadro 1: Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo as informações: título, autores, ano de publicação.

Artigo	Título	Autor (es)	Ano de publicação
		Tavares, NUL; Bertoldi, AD;	

A falta de adesão ao tratamento pelo paciente é considerada por alguns autores como um problema de saúde pública medida (SANTA HELENA, 2007).

Um dos fatores determinantes para não adesão ao tratamento de saúde pode ser o analfabetismo ou baixa escolaridade de 14,7%. A distribuição espacial desse grupo mostrava, em 2007, uma concentração (52%) no Nordeste. (IBGE, 2007)

O rendimento familiar é importante na questão do analfabetismo. No conjunto da população que vivia com rendimento per capita inferior a R\$ 1,4%. O fenômeno do analfabetismo também está bastante relacionado às áreas rurais. A taxa rural (23,3%) era maior que a urbana (17,3%).

No artigo 1, foram realizados 14.358 inquéritos domiciliares com pacientes que referiam pelo menos uma condição crônica. O Questionário (BMQ). Deste total 42,2% era de pessoas com 60 anos ou mais, com 15% sendo analfabeto e 43,3% com ensino fundamental incompleto.

Este fator pode estar associado ao tratamento simultâneo para várias condições crônicas de saúde podendo resultar em baixa adesão. (MACLAUGHLIN, *et al.* 2005)

Estudos têm evidenciado que o número de medicamentos, como também o número de tratamentos prescritos, tem correlações significativas entre o conhecimento do regime terapêutico e a adesão. Pacientes com mais conhecimento sobre a doença e a informação. (ALMEIDA *et al.*, 2007).

A melhoria da adesão ao tratamento de saúde é desafiador, precisando de intervenções baseadas nos recursos terapêuticos disponíveis.

Diante deste contexto, é necessário implantar políticas e/ou estratégias mais direcionadas às estas pessoas com o objetivo de melhorar a adesão.

A comunicação, seja ela verbal ou não, é uma ferramenta indispensável na conjuntura da assistência, envolve o comportamento das pessoas nele envolvidas, a curto, médio e longo prazo. A comunicação verbal refere-se ao diálogo entre os portadores de doenças crônicas, uma alternativa é o emprego de pictogramas para melhorar a compreensão.

O artigo 02 ressaltou que as estratégias propostas para abordagem dos pacientes, devem fortalecer os vínculos de confiança e qualidade de vida e preservação das funções cognitivas poderiam ser visíveis.

O Método Paulo Freire de prática educativa pode ser considerado um dispositivo promotor do empoderamento na realidade daquela comunidade, entendendo as contradições sociais e ofertando saída viável ao estabelecimento de uma nova realidade.

As diretrizes de educação em saúde visam à promoção da saúde e a educação em saúde, sendo constituída por setores organizados da população e usuários dos serviços de saúde. É uma prática social compromissada com o reforço da ação comunitária, em respeito ao universo cultural das pessoas (BRASIL, 2007B)

Assim o estudo trouxe como ação proposta para o melhoramento da adesão de pacientes idosos ao tratamento:

- A realização de grupos de educação para idosos buscando trabalhar interpretações, com o intuito de melhorar a compreensão.
- Realização de Grupos Operativos para a população em tratamento de doenças crônicas, aumentando a orientação.
- Ação que envolve o usuário, sua família e amigos, através da escolha de responsável por separar a medicação.

Os artigos 03 e 04 que fizeram parte da revisão tratam de estratégias utilizadas ou recomendadas para adesão, definidas como representações de objetos e conceitos traduzidos em forma gráfica extremamente simplificada de textos, permite explicitar as orientações quanto às formas de uso dos medicamentos, sendo facilmente identificáveis. (ALMEIDA *et al.*, 2006)

Ainda no artigo 04, os autores para orientarem os pacientes que não conseguiram ler a prescrição, apontando a importância da leitura da prescrição. Optou-se por uma prescrição médica baseada em pictogramas (Medeiros *et al.*, 2011) e cores, na qual cada cor representava uma informação. Na prescrição, assinalava-se determinado número de círculos com a coloração correspondente.

Os dados foram avaliados, dois e seis meses, respectivamente, após a aplicação dos pictogramas. Os números de tratamento recomendado, utilizando corretamente a medicação prescrita, enquanto no grupo de alfabetizados, de medicamento a partir da prescrição pictográfica verificou-se que, dos trinta pacientes analfabetos iniciados correspondendo a 93,93% dos que se apresentaram no início do trabalho. Em avaliação realizada no sexto mês aos percentuais anteriores ao processo o que demonstrou a necessidade de processo educativo permanente para

O uso da comunicação visual na área da saúde constitui uma das mais significativas iniciativas para instrução reforço às instruções verbais feitas pela equipe de saúde. (MATOS, 2009)

A dificuldade ao acesso ao medicamento e às organizações políticas, trás à população idosa grandes dificuldades que o acesso às medicações não é o ponto crucial desta problemática, mas sim o uso correto dessa e de outras medicações, incluindo o acompanhamento farmacoterapêutico.

Percebe-se, ainda, que a autonomia é um ponto chave do envelhecimento saudável, e, para se promover qualidade de vida (MARTINS, 2012).

Estudo realizado por Gomes *et al* (2019) mostrou que o nível educacional do idoso é um fator que influencia a medida de efeito Odds Ratio (OR) com variáveis independentes quantitativas (escolaridade e os escores da QV). Com o aumento de um ano na escolaridade tem-se um aumento de 4,73% nas chances de percepção da autonomia dos idosos.

O artigo 06 recomenda que as ações educativas sejam desenvolvidas de modo multidisciplinar, com atuação integrada, a elaboração de protocolos terapêuticos, com a padronização de ações que resultem em melhores cuidados.

Entender e trabalhar as necessidades dos idosos a partir de diversas pedagogias e estratégias é necessário para os cuidadores); programas educacionais individuais (treinos para o uso do medicamento, orientações jurídicas, equipamentos; apoio familiar; fornecimento de medicamentos; simplificação do tratamento; mensagens, ler e escrever) (COSTA, 2019)

Soma-se a isto, que a alternativa encontrada para a compreensão da prescrição por meio dos símbolos para o idoso é retirar os pacientes da condição de analfabetismo, condição gerada pela expropriação dessa parcela da população dos objetos produzidos pela humanidade, para além do domínio da leitura.

Trata-se de pessoas com carências relacionadas a questões muito elementares, imprescindíveis para a realização de atividades, segurança, meios de transporte e comunicação.

Devolver autonomia aos idosos não é uma tarefa fácil. No tocante ao analfabetismo, A Educação de Jovens e Adultos é mais justa e menos desigual, com inclusão dos brasileiros vítimas do processo de exclusão de nosso país, não apenas da leitura e escrita. (MACIEL, 2014)

A Educação de Jovens e Adultos, no tocante aos alunos com idade de 60 anos ou mais, tem sido uma parte do seu dia a dia, e que ele não conseguia realizar, como assinar o seu nome em um documento até a idade dos alunos da terceira idade, resgatando o seu tempo perdido, e dando-lhes mais dignidade como cidadãos, participando

O ser humano necessita de cuidado e afeto, que orientem e facilitem suas escolhas rumo aos objetivos pessoais. O padrão de comportamento individual que reflete suas crenças, valores e hábitos, os quais devem ser compreendidos

Há necessidade de uma postura reflexiva pelos gestores e profissionais da saúde, que atuem na equipe multiprofissional para o empoderamento do idoso com relação ao seu tratamento.

CONCLUSÃO

A ação tradicional dos serviços de saúde tende a realizar a medicalização da sociedade, relativizando problemas pertinentes e necessárias ao tratamento medicamentoso.

A prescrição adaptada pode melhorar de forma considerável a adesão dos pacientes analfabetos ou com baixa de fácil compreensão.

A realização de grupos de educação para idosos, de grupos operativos para a população em tratamento de doenças, pacientes e cuidadores; treinos para o uso do medicamento; aplicação de questionários e testes de conhecimento; algumas das técnicas que influenciam positivamente o tratamento medicamentoso do paciente.

Podendo ser padronizado e incorporado aos programas públicos de saúde, pois, a adaptação da prescrição ao usuário.

Pesquisadores e profissionais da área da saúde devem levar em conta as dificuldades dos pacientes em aderir, assumindo uma postura reflexiva, empática e incentivadora.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E.O. *et al.* Adesão ao tratamento entre idosos. **Comunicação em Ciências da Saúde**, Brasília, v.
- ALVES, Bruna A.; CALIXTO, Amanda A. T. F. Aspectos determinantes da adesão ao tratamento da hipertensão básica de saúde do interior paulista. **Journal of the Health Sciences Institute**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 255-2
- ARRUDA, D.C.J.; ETO, F.N, VELTEN, A.P.C, *et al.* Fatores associados à não adesão medicamentosa filantrópica do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia** [internet]. 2015; [acesso Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v18n2/1809-9823-rbagg-18-02-00327.pdf>].
- BERTOLDI, A.D; BARROS, A.J.D; HALLAL, P.C; LIMA, R.C. Utilização de medicamentos em adultos individuais. **Rev Saúde Pública**; 38:228-38. 2004.
- BORGES, S.A.C.; PORTO, P.N. Por que os pacientes não aderem ao tratamento? *Dispositivos metodológicos em debate*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 338-346, Jun. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000200338&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.5935/0103-1104.20140031>.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde.
- Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Funasa, 2007a.
- COSTA, G.D.
; SPINELLI, V.M.C.D; OLIVEIRA, M.A.C. Educação profissional sobre demências na atenção primária à saúde: *revisão integrativa*. **Rev. Brasileira. Enferm.** **72**, n. 4, p. 1086-1093, Aug. 2019 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000401086&lng=en&nrm=iso>. access on 29 July 2020 . <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0652>.
- GALATO, F.; JUST, M. C.; GALATO, D.; SILVA, W. B. Desenvolvimento e validação de pictogramas para o uso correto de medicamentos: *descrição de um estudo-piloto*. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 25, n. 1, p. 131-138, 2006.
- GOMES, G. C.; MOREIRA, R.S, MAIA, T.O, SANTOS, M.A.B, SILVA, V

.L. Fatores associados à autonomia pessoal em idosos: Revisão sistemática da literatura.

g>Cien Saude Colet (2019/Jul). [Acesso em 28 jul 2020].
<http://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fatores-associados-a-autonomia-pessoal-em-idosos-revisao-sistema>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico de 2010. Acesso em 2
<https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?busca=1&idnoticia=1233&t=educacao-melhora-ainda-apresenta-desafios&view=noticia>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas. Brasil, grandes regiões e unidades da federação [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2014 [acesso em 24 jun 2020]. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/18/PNS2013.pdf>

KALACHE, A. O mundo envelhece: é imperativo criar um pacto de solidariedade social. **Ciênc Saúde Coletiva**;13(4):1107-11. 2008

>KUCHEMANN, Berlindes A. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: *velhos dilemas e novos desafios*. **Soc. estado.**, Brasília v. 27, n. 1, p. 165-180, Apr. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=en&nrm=iso>. access on 24 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922012000100010>.

<p>MACIEL, Eliane M.de M. A educação de jovens e adultos na terceira idade. CE - TC C - Pedagogia. **Universidade federal da Paraíba**. João pessoa. 2014 . disponível em: <http://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2958>

MACLAUGHLIN, E.J; RAHEL, C.L; TREADWAY, A.K, STERLING, T.L; ZOLLER, D.P; BOND, C.A. Assessing medication adherence in the elderly: which tools to use in clinical practice? **Drugs Aging**. 2005;22(3):231-55. DOI:10.2165/00002512-200522030-00005

MATOS, Ciro Roberto de. Pictogramas e seu uso nas instruções médicas: estudo comparativo entre repertórios para instruções de uso de medicamentos. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. doi:10.11606/D.27.2009.tde-21102010-

MATTA, Gustavo C; MORISINI, Márcia V. G. *Atenção primária à saúde*. Rio de Janeiro: Escola Venâncio/Fiocruz, 2009. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/ateprisau.html>>

MEDEIROS, Giovanna C. R. *et al*. Pictograma - mas na orientação farmacêutica: um estudo de revisão. **Rev**

de Janeiro, v. 93, n. 2, p. 96-103, 2011.

Mendes, K.D.S; Silveira, R.C.D.C.P; Galvão, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na prática de enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**. 2008. 17(4), 758-764. Disponível em: <http://www.scielo.br/abr> 2020.

MILLER, N.H; HILL, M; KOTTKE, T; OCKENE, I.S. The multilevel compliance challenge: recommendations for health care professionals. *Circulation* 1997;95:1085-1090.

MOREIRA, M. F.; NÓBREGA, M. M. L.; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.

OLIVEIRA, C.J. Revisão do diagnóstico de Enfermagem “Falta de Adesão” em pessoas com Hipertensão. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Ceará; 2011.

SANTA HELENA, E. T. Adesão ao tratamento farmacológico de pacientes com hipertensão arterial em Blumenau, SC. 2007. 101f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

SILVA, R.; SCHMIDT, O.F.; SILVA, S. Polifarmácia em geriatria. **Rev AMRIGS**. 2012;56(2):164-74

TAVARES, Bertoldi A.D; MENGUE, S.S, ARRAIS, P.S.D; LUIZA, V.L; OLIVEIRA, M.A, *et al*. Fatores de adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Rev Saude Publica**. 2016;50(supl 2):10s

TEIXEIRA, Leticia Caldas *et al*. Escala URICA-VOZ para identificação de estágios de adesão ao tratamento de hipertensão arterial sistêmica. n. 1, p. 8-15, 2013 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000100003> access on 28 July 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S2317-17822013000100003>.

UNESCO. Países com mais adultos analfabetos. Disponível em <https://en.unesco.org/>. Acesso em 28 de julho de 2020.

VASCONCELOS, A.M.N; GOMES M.M.F. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiol Serv Saude**. 2007;16(1):1-10.

*Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: anapedrinajp@hotmail.com

**Discente do Curso de Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: annasamorim.aa@gmail.com

*** Graduada em Letras-Inglês pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: najaramascarenhas@hotmail.com